

Construção Civil vai novamente impulsionar economia do estado e do país em 2021”, afirma presidente Kita



**A FORÇA DAS ENGENHARIAS
NA PANDEMIA: EXPECTATIVAS DE
CRESCIMENTO NO SETOR**

O CREA-SC está desde o dia 4.01 sob a administração do Eng. Civil e de Seg. do Trabalho Carlos Alberto Kita Xavier. Além das metas e desafios da nova gestão, o presidente afirma que 2021 será um ótimo ano para a engenharia, agronomia e geociências e diz que a construção civil deve novamente impulsionar a economia do estado e do país, assim como aconteceu em 2020, apesar da pandemia da COVID 19, com desempenho acima média.

A engenharia catarinense foi referência a nível nacional desde o início da pandemia, destacando-se a produção de alimentos, a criação de novos respiradores, de máscaras de proteção, de programas e aplicativos para distribuição de produtos importantes, além da criação hospitais, tudo isso em tempo recorde e envolvendo os profissionais da área tecnológica.

O trabalho dos profissionais desde sempre esteve interligado. Pode-se citar o exemplo do setor agropecuário, que envolve desde os engenheiros agrônomos na produção dos alimentos, os engenheiros mecânicos na fabricação do maquinário, os engenheiros de produção e de alimentos com os recursos tecnológicos, e ainda a engenharia civil que atua na infraestrutura para escoamento da produção.

“Ressaltamos também a ascensão do setor da construção civil em plena pandemia, relacionada à queda de juros, aos programas de incentivo ao setor, e ao próprio isolamento social, fazendo com que as pessoas pensem em investir mais em seus lares. As construtoras também tiveram tempo para se planejar e readequar e não podem perder os prazos de seus empreendimentos, que continuam acelerados. Com certeza o setor em 2021, apesar de

todos os percalços ainda existentes, estará aquecido e continuará crescendo”, considera o presidente do CREA-SC.

Com crescimento acima da média em 2020, construção civil continua aquecida em 2021

Com alguns desafios a serem superados tais como o desabastecimento e alta nos preços dos insumos, a indústria da construção civil deve se manter aquecida, em 2021, e pode gerar mais 200 mil oportunidades de emprego.

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou crescimento, em 2020, na ocupação em quatro dos 10 grupos de atividades: construção civil, com a maior alta, de 10,7%; comércio e reparação de veículos (4,4%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (3,8%); e indústria (3%).

Segundo o Banco Nacional de Empregos (BNE) as vagas na construção civil aumentaram 37% em 2020 na comparação com 2019.

Em Santa Catarina o saldo também foi acima da expectativa, com destaque para a geração de emprego. A construção civil e o setor industrial encerraram o período de janeiro a outubro com saldo positivo de 48.907 vagas, após perder 46.516 nos três primeiros meses da pandemia. Nos 10 meses, o saldo positivo foi de com 35.210 novos empregos, o maior do país.

A perspectiva é positiva para 2021 com projeção de crescimento de 4% no PIB da construção e geração de 200 mil novos postos de trabalho. Em 2020, também foram financiados no Brasil, mais de 324 mil imóveis, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

O aumento no emprego também está relacionado ao crescimento da capacidade produtiva. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em novembro, a construção civil atingiu 63% de utilização da capacidade operacional, o maior nível desde dezembro de 2014.

Valorização das engenharias

A valorização dos profissionais da área tecnológica será a base de todas as ações da nova gestão. “O estado catarinense contou com a força das engenharias na pesquisa, inovação e continuação dos serviços básicos e emergenciais prestados à população durante a pandemia”, ressalta o Eng. Kita. “E agora, mais do que nunca, trabalharemos para o reconhecimento da responsabilidade técnica desses profissionais pela sociedade e setores público e privado. Continuaremos unidos e atuando em massa para que todos possam atravessar essa nova fase, de contágio acelerado, novas medidas e desdobramentos do período de vacinação, até que a situação se normalize.”

Entre as principais metas da gestão 2021/2023 estão: o incremento da fiscalização, buscando convênios com prefeituras e órgãos públicos para atuação em conjunto e abrindo assim novas frentes de trabalho aos profissionais catarinenses; a

informatização dos processos e serviços; e a criação da Universidade Corporativa do Crea-SC, em parceria com as instituições de ensino e as entidades de classe, para realização de cursos de capacitação e qualificação do público interno e dos profissionais registrados.